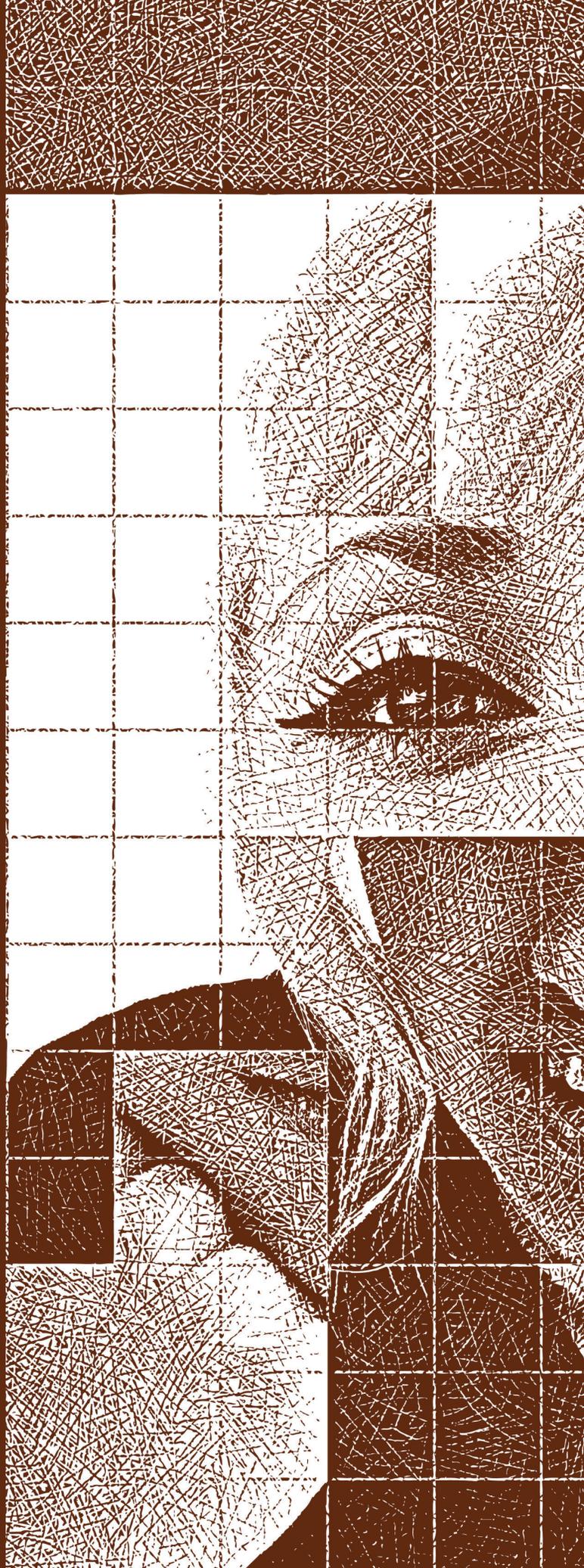
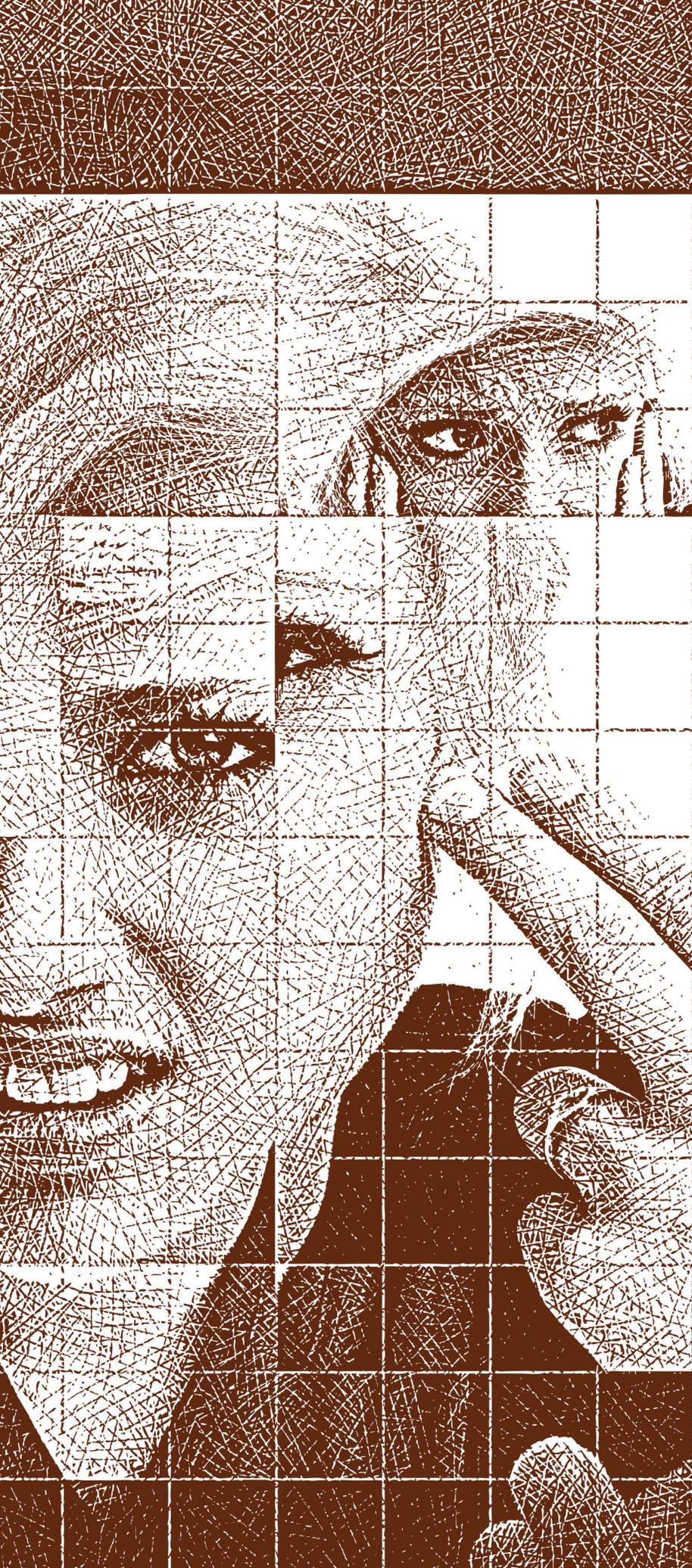


REFLEXÃO DO AGIR ÉTICO

Muitas transformações na sociedade contemporânea ocorreram com o declínio das comunidades tradicionais e tudo deu lugar ao novo. Essas mudanças requerem adequações éticas que rechacem a prevalência do mais forte e do individualismo que fala mais alto

FÁBIO ANTONIO GABRIEL
E ANA CÁSSIA GABRIEL





No presente artigo propomos a refletir sobre a ética e suas diversas contribuições para que possamos viver melhor em sociedade. Ética, do ponto de vista de José Renato Nalini (2001, p. 36), é a ciência que estuda o comportamento moral do homem na sociedade, ou seja, ao tratar da ética, estamos diante daquilo que se entende por moral, que consiste em noções de certo e errado, conjunto de regras, valores, maneiras de pensar e costumes, hábitos que os homens devem preservar em uma dada sociedade. Sendo assim, a ética é a ciência do conjunto de costumes que regem o comportamento do homem em sociedade, em busca da prática dos valores e da pacificação. E a moral é objeto da ética para que se possa conviver harmonicamente. No mundo contemporâneo em que se fala tanto desse valor, vivemos grandes desafios éticos. No campo da política, por exemplo, vemos o desafio da superação da corrupção e tantas outras atitudes que acabam por prejudicar o bem comum.

Ao tratar do sentido da palavra ética e de seu papel na sociedade, observamos que a disciplina que a rege de forma normativa tem o objetivo não apenas de descobrir e elucidar os valores e os princípios para o conhecimento e a prática deles pelos indivíduos e pela sociedade, a fim de aprimorar o desenvolvimento do sentido da moral, que são os costumes, hábitos, mas também de influenciar a conduta da população em geral. Diante disso, podemos nos perguntar: quais são os valores principais da minha vida? O que é prioritário para a minha existência? Quanto tempo tenho dedicado para aquilo que é fundamental e importante em minha vida?

A ética está diretamente ligada a valores preconizados pela norma e pelas regras impostas como conduta, como um dever a cumprir. Assim, o dever dirige-se tanto a pessoas que as cumprem, como também àquelas que a violam. Tal livre-arbítrio significa que ao homem cabe a liberdade de escolha; para muitos, a conduta ética é vista como algo corriqueiro, que já se tornou obrigatório, dentro do contexto de vida de cada um; da mesma forma, há os que não aceitam viver harmonicamente e acabam ferindo a conduta que a ética oferece.

Para o filósofo existencialista Sartre, somos condenados à liberdade. Já parou para pensar que a única coisa que não podemos deixar de ser é sermos livres? No livro *Minutos de Reflexão* (Editora Escala/La Fonte), o autor, Fábio Gabriel, propõe uma reflexão profunda sobre a relevância de se assumir na própria existência o protagonismo pelo nosso projeto de vida. A ideia que ele apresenta é que não podemos terceirizar a própria felicidade e realização, e é necessário que procuremos ressignificar a própria existência a partir de referências éticas.

Classificação

Ao tratar da ciência que observa o comportamento humano, podemos admitir diversas classificações e, neste ponto, abordaremos quatro formas fundamentais de sua manifestação, segundo estudos de Nalini (2001, p. 41). São elas: a ética empírica, a ética de bens, a ética formal e a ética valorativa. A construção da ética empírica se deve a Kant. De acordo com esse filósofo, empírica é a filosofia baseada na experiência pura, que se funda na observação dos fatos, ou seja, a ética empírica é a observação da vida moral, após a observação do que o homem faz, do que pode dizer, do que pode fazer. O agir do homem na sociedade deve ser natural.

A segunda configuração destaca a ética anarquista, que repudia todo valor que possa ser atribuído a uma conduta. Acreditam os anarquistas que as normas representam uma exigência arbitrária, ou seja, tudo parte do egoísmo para que assim se viva em sociedade, não existe um valor único nas coisas. Por sua vez, a ética utilitarista se caracteriza por defender que a conduta ética desejável é aquela que se destaca por sua utilidade. Nessa teoria, quando a finalidade da conduta do homem privilegiar a ética, o ser estará diante da ética utilitarista na qual são admitidos meios reprováveis, embora censurados pela sociedade, como o caso de uso de um revólver para matar, cujo fim proposto é antiético.

Sendo assim, a teoria se aplica apenas nos casos em que, ao final, possa ser conquistado o supremo bem. Dentro da ética empírica temos a teoria da ética ceticista, proveniente de Sócrates, que questiona o fundamento da ação humana. Sócrates, recorrendo à ironia, desconstrói a argumentação de seus interlocutores e, por meio da maiêutica, reconstrói a argumentação, mostrando ao interlocutor que ele tem dentro de si determinados conhecimentos éticos.

Regras estabelecidas

Já a teoria da ética subjetivista, por fim, afirma que a manifestação da ética empírica se dá no subjetivismo, âmbito em que cada indivíduo adota para si a conduta ética que mais acha conveniente diante de sua escala de valores. Ao falar da ética do bem, que defende a valoração do bem supremo, em que o indivíduo, ao querer determinada coisa, recorre a meios que lhe cabem para colocar em prática o seu escopo e, assim, alcançar seu alvo, dessa forma, o supremo bem será atingido. Ele alcança a felicidade ao praticar os atos para conseguir o que se almeja.

Ao tratar da ética formal, encontramos conceitos do filósofo Kant, que se fundamenta única e exclusivamente na razão: o valor de uma ação depende exclusivamente da conduta humana; assim, as regras são estabelecidas de dentro para fora a partir da razão humana, que é a capacidade de criar regras para a própria conduta. Kant vai nos dizer: “age de tal maneira que a máxima de sua ação se torne uma máxima universal”. Isso significa que o que é válido como respaldo para a minha ação individual tem que ser válido também para os demais – não é possível criar uma ética particular.

Quanto à ética valorativa, ao contrário do pensamento do filósofo Kant, ela defende que o valor moral se baseia no dever, ou seja, só o que é valioso deve ser atendido, e de forma hierarquizada, como a sua durabilidade, divisibilidade, extensão e satisfação; dessa forma, os valores constituem condição para a existência dos bens tidos como princípio ético para a vida em sociedade. Após analisar a variação dos preceitos éticos entre os filósofos, vemos que cada qual com seu pensamento contribuiu para a existência da postura ética em uma sociedade e, assim, exercitamos valores, hábitos e costumes para a vida em sociedade.

Ética profissional

É importante ser ético como ser que transita em agrupamentos sociais diversos, como a família, a escola, o trabalho, onde são desenvolvidas atividades laborativas, uma vez que, em todos os âmbitos, para um convívio harmônico em sociedade, impõe-se o exercício da cidadania que se faz mediante o respeito aos costumes, valores, princípios, que devem, sim, nortear cada cidadão que busca uma convivência responsável dentro da sociedade. No âmbito profissional, faz-se necessário que o indivíduo

labore, respeitando as condutas inerentes à profissão, que são instituídas pelas empresas, e também aquelas referentes às relações com os demais colaboradores.

Enquanto um ramo de conhecimento, a ética tem por objeto o comportamento humano em cada sociedade. Conforme diz Elza Stauber (2016, p. 14), a ética é uma importante fonte de direitos da pessoa, tanto na esfera pessoal quanto na profissional. E, corroborando a ideia de Stauber, constatamos que a ética está inteiramente ligada à honestidade, à responsabilidade, ao comprometimento com o bom convívio e, também, com os atributos profissionais. Como um profissional na área da medicina, que necessita ser ético no atendimento ao paciente, todo ser humano igualmente deve ser ético, ser responsável e honesto não apenas no círculo de sua profissão, mas em todas as ações de sua vida em convívio social.

Carole Bennett, em sua obra *Ética profissional* (Ed. Senac), elenca os fatores envolvidos com a ética no local de trabalho. Confira:

Conflito de interesse: existe quando um indivíduo tem de escolher se atende a seus interesses pessoais, atos da empresa ou aos de algum outro grupo. Qual deles merece prioridade?

Honestidade e justiça: honestidade refere-se à veracidade, à integridade e à probidade. Justiça é a qualidade de ser equitativo e imparcial.

Comunicação: refere-se à transmissão de informações e à partilha de significado. As comunicações que são falsas ou enganosas podem destruir a confiança que os consumidores têm na organização. Mentir é uma grave transgressão à ética.

Relacionamentos organizacionais: envolvem o comportamento que os funcionários de uma empresa dispensam aos consumidores, fornecedores, subordinados, superior e outros



colegas. Uma questão ética ligada aos relacionamentos é o plágio – copiar o trabalho de outrem e apresentá-lo como seu sem dar o devido crédito ou compensação do autor (2008, p. 4).

Bom clima

Ao observar a ética no âmbito profissional, encontramos dois ambientes organizacionais: um do indivíduo em relação à sociedade e outro do indivíduo em relação à empresa. Na realidade, a maioria das profissões tem o seu próprio código de ética, tido como lei, para que os indivíduos tenham postura profissional adequada para o tipo de labor que exerce. Tal postura deve ser praticada para evitar problemas oriundos do mau comportamento dos seus representantes e para que os consumidores não sejam prejudicados; os funcionários devem respeitar parâmetros de como resolver eventuais problemas, como também para que os colaboradores não ultrapassem essa linha imposta pelos códigos, e assim possam agir conforme o aceitável em cada padrão, comprometendo-se com o bom clima organizacional.

Todo profissional, independentemente da área de atuação, necessita preservar e cultivar comportamentos condizentes com a profissão que exerce e, em se tratando de magistratura, a justiça deve prevalecer acima de tudo. Na realidade, a ética é um dos maiores instrumentos de dignificação de um magistrado, que deve sempre pautar seus atos pelo princípio do contraditório no intuito ímpar da manutenção harmônica das decisões a tomar, eis que o princípio do contraditório existe para que a todos seja dada a oportunidade de defesa. E o princípio do contraditório consiste em que esta não se limite a uma fala inconsistente, mas que se fundamente em argumentos sólidos, capazes de convencer o juiz de que existem fatos em favor do falante.

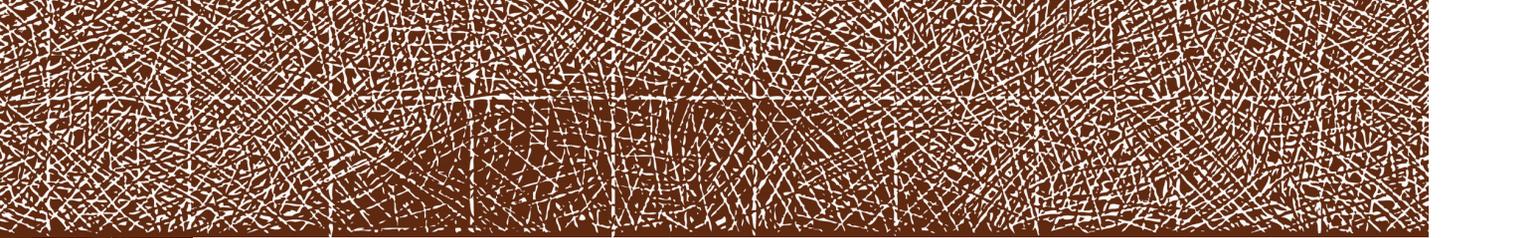
E se o código de ética deve nortear as ações de quem julga, deve o magistrado ter em mente a aplicação reta da justiça. Jamais poderia um magistrado deixar-se corromper ancorando-se no poder. Assim, em um tribunal, se uma pessoa que lhe é profundamente cara torna-se réu no tribunal, oscilará a isenção do magistrado, pendendo para um dos lados a balança da justiça? Seria inadmissível, evidentemente. Assim, também um colaborador que trabalhe no caixa de um supermercado, sendo flagrado pelas câmeras de segurança apropriando-se de valores, não poderia denunciar seu companheiro de serviço que se apropriou de pertences de outro colaborador? Em ambas as exemplificações, observamos o quanto a ética no campo profissional suscita reflexões.

É necessário que se exercite a ética em âmbito profissional, para dar garantia aos cidadãos, como também para que haja, na sociedade, comportamentos compatíveis com a organização, a fim de pacificar qualquer conflito que exista, e assim aprimorar o respeito entre os indivíduos que fazem parte das empresas, bem como os profissionais liberais que precisam demonstrar honestidade e respeito para triunfar em sua profissão.

Ética evolutiva

Para compreendermos ética na contemporaneidade, é importante lembrar que os princípios gerais aplicados a todos de forma universal pautam atos de respeito aos que com ele convivem no mesmo espaço. E, ainda, a ética destaca as escolhas do homem para que possa viver em sociedade, e de suas escolhas derivam o modo como age, o caminho que segue, as decisões que toma.

Por outro lado, podemos observar que a sociedade muda com o passar do tempo, e o



mesmo ocorre com a ética, que se adapta à cultura e às crenças dos diferentes grupos sociais. Assim como observamos no campo da ética profissional, cada profissão tem seu padrão de normas que deve ser seguido por seus profissionais, como também quando tratamos de determinada empresa, que tem um código de ética que deve ser seguido pelos seus pares. No entanto, todas as formas são harmônicas entre si para que todos possam viver respaldados pela ética dentro da sociedade.

Conforme diz Antônio Lopes de Sá (2000, p. 42), existe uma ética evolutiva, que vem melhorando as condições para uma existência digna, para que os homens consigam viver melhor e, assim, adaptem-se a todo processo transformador que acontece na sociedade moderna, na qual grandes profissionais precisam lutar para que consigam um melhor salário, ou, até mesmo, para que possam garantir um futuro na profissão escolhida.

Mundo em transformação

É necessário que haja novos conceitos a serem seguidos, tanto na parte econômica, como na industrial, preservando a reciprocidade, a empatia. Ter os princípios éticos como norte na sociedade moderna para que tal forma de conduta não seja esquecida ao longo das transformações pelas quais o mundo transita, sobretudo quando os meios de comunicação divulgam conceitos que ferem os mais caros princípios da boa conduta, é fundamental. A manutenção de princípios éticos deve pairar sobre as ações, como essência para a boa convivência em sociedade, para que prevaleçam a harmonia e a pacificação.

Com as transformações que ocorrem no meio social, ao falar de padrões éticos, podemos encontrar profissões que sofreram perdas

ao longo das transformações, por exemplo, muitos profissionais foram substituídos por máquinas e sofreram transformações. Esse estado de coisas desencadeou mudanças na concepção do homem que passou a indivíduo – saindo do coletivo para o individualismo, buscando a própria felicidade que se ancora em torno de um bem que privilegia um em detrimento dos outros. O egocentrismo, a ganância e o desrespeito prevaleceram sobre o respeito à pessoa humana e ao trabalhador.

Muitas transformações na sociedade contemporânea ocorreram com o declínio das comunidades tradicionais e exigem adequações para coibir ações dominadas pela prevalência do mais forte, onde o eu fala mais alto. Bauman nos coloca uma pergunta: “A ética é possível num mundo de consumidores?”. Com o advento da liberdade por parte dos indivíduos houve uma emancipação das obrigações, como também das irritantes proibições que passaram a existir diante do cenário de preocupações e de buscas pelo consumismo, em que nada se torna algo sólido, e com a transformação recorrente, tudo passa a existir de forma rápida, ligeira, fugaz.

Efeitos do consumo

Com o consumismo que domina a modernidade, a sociedade prospera, tornando-se infeliz, o que significa que, na sociedade consumista, aquilo que começa como uma necessidade acaba se tornando um vício, tornando o indivíduo infeliz, seja pela rapidez que o mercado oferece produtos melhores, mais aperfeiçoados, mais modernos e que fazem o consumidor contumaz perder a alegria pelo objeto conquistado porque outro melhor já domina o mercado, seja porque o infeliz transfere ao objeto que surge o seu novo desejo.

É assim que as pessoas sempre buscam novidades, gerando uma eterna insatisfação, um eterno desejo a ser saciado, o que também pode acarretar problemas de saúde mental pela eterna busca e insatisfação diante do bem desejado quase imediatamente preterido; na concepção do consumidor torna-se um hábito querer algo que não tem, que não pode ter, dependendo do alto custo. Tendo em vista esse consumismo exacerbado, as pessoas passaram a viver para sustentar seus desejos, que são desejos enquanto não são alcançados, ou seja, enquanto não existe o completamente satisfeito por algo materializado a pessoa não vive a sua plenitude como ser humano.

Por essa razão, muitos dizem que a ética está diretamente ligada ao comportamento das pessoas, pois é fruto de valores atribuídos pela sociedade em cada cultura, em cada povo, até mesmo em ambiente religioso. Destaque-se a importância de obedecer aos conceitos oriundos dos códigos existentes dentro da sociedade, mesmo quando parecem não existir. Partindo dos preceitos éticos, que todos interiormente conhecemos, encontraremos refúgio para as grandes transformações que acontecerão, a fim de que o consumismo e o individualismo não prevaleçam totalmente.

Hans Jonas é também um filósofo instigante na contemporaneidade com seu princípio responsabilidade. Ele defende a importância de que sejamos responsáveis por nossas atitudes em relação ao meio ambiente. Hans Jonas destaca que os homens devem despertar para uma responsabilidade das próprias atitudes em relação ao meio ambiente. Podemos, segundo o filósofo, estar colocando em risco

a perpetuação da vida humana no planeta. Urge que busquemos valorizar o elemento responsabilidade nas nossas ações enquanto pessoas humanas.

Considerações finais

A ética, como se constata, é parte inerente de cada indivíduo, que tem no seu interior costumes, hábitos que se desenvolvem no convívio em sociedade. Muitas vezes, podemos encontrar pessoas que são totalmente antiéticas, no entanto elas podem se tornar éticas, desde que mudem seus conceitos, seus princípios. Principalmente quando tratamos dos profissionais, é de extrema importância que eles se norteiem pelos códigos de ética e pratiquem tais princípios, a fim de acrescentar conteúdos e valores a seu trabalho, para que, assim, possam merecer confiança por parte de outrem. Com a grande transformação que a modernidade trouxe, há necessidade extrema de profissionais éticos na sociedade.

Por fim, ao comparar os conceitos iniciais sobre ética e o modo como a modernidade vem mostrando que o coletivo deu lugar ao individualismo, tudo o que era conquistado por uma comunidade, uma cultura, uma religião está passando para o indivíduo dentro da sociedade e é trocado por mercadorias. Dessa forma, concluímos que os valores éticos devem ser estimulados e respeitados dentro da sociedade, mesmo quando todos os processos vividos em nosso tempo levam ao individualismo, ao consumismo. Para que tenhamos uma sociedade mais justa, mais valorizada, que busque a harmonização e a pacificação de todos, é preciso que nos voltemos às origens. **hmt**

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?* Rio de Janeiro, Zahar, 2011.
BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BENNETT, Carole. *Ética profissional*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
GABRIEL, Fábio. *Minutos de Reflexão*. São Paulo: LaFonte, 2017.
NALINI, José Renato. *Ética geral e profissional*. 3. ed. rev.

e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.
SÁ, Antonio Lopes de. *Ética profissional*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
STAUBER, Elza. *Ética pessoal e profissional*. São Paulo: Alexa Cultural, 2016.

FÁBIO ANTONIO GABRIEL é professor de Filosofia, pós-doutor em Educação pela UEPG.
www.fabioantoniogabriel.com

ANA CÁSSIA GABRIEL é bacharela em Direito, licenciada em Ciências Sociais pela UNIMES e pós-graduanda em Ciências da Religião pela UENP.
gabrielcursosdeextensao.blogspot.com